



Este número da *Caminhos* foi organizado por causa e a partir das múltiplas competências e contribuições que a área das Ciências da Religião e Teologia tem a oferecer sobre temáticas pertinentes à vida digna e saudável de pessoas e ambiente. Desta forma, reunimos dez artigos no Dossiê Temático RELIGIÃO, ESPIRITUALIDADE E SAÚDE, que estão resumidos na Apresentação do Dossiê. A expressiva demanda advinda no contexto desta área para os cuidados com corpos e relações que carecem de saúde partilha das mesmas angústias e buscas por respostas de outras áreas afins, como p.ex. a Psicologia, também aqui representada.

Além disto, este número também enseja contribuir com o nosso X Congresso Internacional em Ciências da Religião, a ser realizado nos dias 22 a 24 de abril de 2020, na PUC Goiás, em Goiânia, cujo tema é *Religião, Espiritualidade e Saúde: os sentidos do morrer e do viver*. Não apenas a doença e a busca de restauração da saúde, mas principalmente situações limítrofes, como diagnósticos irreversíveis e a própria morte serão nele tratados. O que tem a Teologia e as Ciências da Religião a contribuir nessas situações? Qual o sentido da espiritualidade, da fé, das crenças, dos rituais no contexto de desamparo, solidão e enfrentamento de situações terminais? Como lidar com perspectivas pós-morte? Todas estas e outras questões fazem parte da temática aqui abordada e que se alongará para o contexto do Congresso. Também por isso, a importância deste número, no sentido de fornecer alguns subsídios na preparação e na discussão dos assuntos que estarão em pauta.

No Editorial, concentramo-nos em apresentar cinco artigos que puderam ser inseridos neste número. Com alegria apresentamos:

Glória a Deus nas Alturas! A Apropriação Simbólica do Pico dos Pireneus pelo Catolicismo a partir da Romaria da Santíssima Trindade em Pirenópolis (GO), contribuição do Dr. Eliézer Cardoso de Oliveira, da mestrandia Sirlene Alves da Silva e da Dra. Maria de Fátima Oliveira, do Mestrado Interdisciplinar Territórios e Expressões Culturais no Cerrado (TECCER), da Universidade Estadual

de Goiás. Ao lado de apropriações estéticas, esportivas, econômicas e ecológicas, os lugares altos da região Centro-Oeste, como os Pireneus, são disputados também por expressões religiosas, como a Romaria em pauta, conhecida popularmente como Festa do Morro. No caso, nos anos 1930, o Pico dos Pireneus foi estrategicamente importante para que a Igreja Católica reafirmasse sua hegemonia em Goiás, motivo pelo qual foi elaborado o monumento ali existente, marcando a relação entre o sagrado e a natureza em perspectiva católica.

Passando dessas terras altas do Cerrado e suas apropriações religiosas, temos a contribuição do prof. Dr. Rodolfo Gaede Neto (Faculdades EST), do Rio Grande do Sul, que partilha parte de sua pesquisa no artigo *Compartilhando o Corpo de Cristo: Eucaristia em perspectiva Diaconal*. O estudo não é pautado por viés dogmático, nem se concentra no sacramento da Santa Ceia/Eucaristia. Analisa vários textos e tradições bíblicos que tematizam a comensalidade na práxis de Jesus de Nazaré como metáfora para o Reino de Deus e a sua justiça. A questão central é a perspectiva diaconal existente nessa práxis jesuânica, que está expressa também na Eucaristia. Diaconia, partilha, acolhida, compaixão são marcas de uma igreja cristã que se coloca verdadeiramente a serviço da vida.

De tantas expressões de vida e desejo de ressurgimento de esperanças também trata o artigo do Drando, em Ciências das Religiões (UFPB), Me. Leandro Vilar Oliveira, intitulado *O Barco dos Mortos: um Estudo sobre o Rito de Cremação dos Vikings*. Adentrando espaços e religiões nórdicos antigos, o artigo trata de narrativas e visualidades que permitem considerar algumas práticas funerárias dos vikings como relevantes para pesquisas no campo da história e da religião. Neste caso, embarcações e o ritual da cremação formam o objeto central da pesquisa e permitem acesso via perspectivas e referenciais teóricos interdisciplinares.

Voltando para o Centro-Oeste do Brasil, o foco está na atualidade das juventudes e nos desafios que se impõem para sua formação e educação. O artigo do professor Dr. Adimar Jacinto Duarte, do Programa de Pós-Graduação em Educação da PUC Goiás, *Juventudes e Universidade: os Desafios da Formação de Jovens no tempo presente*, trata dos desafios atuais que as Instituições de Ensino Superior enfrentam sob a perspectiva e o foco da condição juvenil. Frente à própria complexidade desta fase da vida e frente a uma sociedade que sofre e realiza a desconstrução da democracia, ocasionando o aumento de assimetrias sociais, o pesquisador utiliza referenciais críticos para a reconstrução de relações sociais e políticas que primem pela democracia e pela igualdade. A parceria entre as áreas de conhecimento da educação e da religião demonstram o necessário diálogo que precisa renovadamente ser colocado como um dos pilares da formação do ser humano integral, crítico e criativo.

Fazendo parte das juventudes, o artigo do Drando, Flávio Lages Rodrigues (PUC Minas) apresenta o rock como catalizador de novas formas de espiritualidade e fator de socialização em *Comunidade Caverna de Adulão: Rock como fator de Socialização*. Tribos urbanas, produção artística juvenil e trabalhos pastorais estão no foco desta experiência e deste artigo.

Na Seção Resenhas, temos a contribuição da Dranda. Pepita de Souza Afiune (UFG), que apresenta o desenvolvimento de algumas produções intelectuais do Doutor em Sociologia, Peter L. Berger, que são importantes para as Ciências da Religião e áreas afins.

Assim, com este número ensejamos olhar perspicazmente o passado, para compreender o presente e transformar sinais e realidades de morte em vida e esperança. Saber (fazer) nascer e morrer de forma consciente é sempre de novo sinal de ousadia, de ruptura de paradigmas e crenças pautados em poder, luxo e mercado religioso. Para várias religiões, também Deus se faz criança e, com isso, quer que acolhamos toda e qualquer criança. Para o Cristianismo, Deus nasce de mulher, em meio a dor e abandono na estrebaria, e com isso afirma a dignidade da vida de milhares de mulheres e crianças que se encontram em semelhante situação. Deus se faz criança com a cumplicidade de um homem e, com isso, abre horizontes de vida e justiça para qualquer homem que esteja aberto ao inusitado. Deus-criança está rodeado por animais e natureza e é visitado por gente de outras religiões e outros lugares, indicando os rumos ecumênicos e pacíficos de uma nova era de diálogo, amor e paz que brota da justiça. Em Deus não há lugar para nenhum tipo de violência. Deus não está acima, mas está junto de nós: Deus Emanuel, Deus Conosco! Em tempos tenebrosos é preciso aprender a reafirmar isto com vigor, ternura e compromisso com uma educação que esteja a serviço da vida!

Neste espírito, desejamos boa leitura, saúde e muita espiritualidade que fortaleça a esperança e a resistência durante 2020!

Dra. Ivoni Richter Reimer
Editora-Gerente